

Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade

3

Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
(Organizadores)



Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade

3

Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília



Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade 3

Diagramação: Camila Alves de Cremo

Correção: Yaiddy Paola Martinez

Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga

Revisão: Os autores

Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

I62 Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade 3 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, André Ricardo Lucas Vieira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-778-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.786211312>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Vieira, André Ricardo Lucas (Organizador). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2021

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A obra “Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade”, reúne trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas temáticas, ligadas à Educação, que a compõe.

Ao refletirmos sobre a Investigação Científica percebemos sua importância para a Educação, pois permite o desenvolvimento do potencial humano que os envolvidos mobilizam no processo de pesquisa; ou seja, é o espaço mais adequado para estimular a curiosidade epistemológica, conduzindo a aprendizagens que podem nascer de problemáticas postas pelas diversas questões cotidianas.

Depois da mobilização ocasionada pelas diversas inquietudes que nos movimentam na cotidianidade e ao aprendermos a fazer pesquisa, entendendo o rigor necessário, nos colocamos diante de objetos de conhecimentos que exigem pensar, refletir, explorar, testar questões, buscar formas de obter respostas, descobrir, inovar, inventar, imaginar e considerar os meios e recursos para atingir o objetivo desejado e ampliar o olhar acerca das questões de pesquisa.

Nesse sentido, os textos avaliados e aprovados para comporem este livro revelam a postura intelectual dos diversos autores, entendendo as suas interrogações de investigação, pois é na relação inevitável entre o sujeito epistemológico e o objeto intelectual que a mobilização do desconhecido decorre da superação do desconhecido. Esse movimento que caracteriza o sujeito enquanto pesquisador ilustra o processo de construção do conhecimento científico.

É esse movimento que nos oferece a oportunidade de avançar no conhecimento humano, nos possibilitando entender e descobrir o que em um primeiro momento parecia complicado. Isso faz do conhecimento uma rede de significados construída e compreendida a partir de dúvidas, incertezas, desafios, necessidades, desejos e interesses pelo conhecimento.

Assim, compreendendo todos esses elementos e considerando que a pesquisa não tem fim em si mesmo, percebe-se que ela é um meio para que o pesquisador cresça e possa contribuir socialmente na construção do conhecimento científico. Nessa teia reflexiva, o leitor conhecerá a importância desta obra, que aborda várias pesquisas do campo educacional, com especial foco nas evidências de temáticas insurgentes, reveladas pelo olhar de pesquisadores sobre os diversos objetos que os mobilizaram, evidenciando-se não apenas bases teóricas, mas a aplicação prática dessas pesquisas.

Boa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

André Ricardo Lucas Vieira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

THE COMPLEXITY (WITH)IN CREATIVITY: FINDING NEW PATHS FOR EDUCATION

Andreia Valqueresma

Joaquim Luís Coimbra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7862113121>

CAPÍTULO 2..... 10

EXPERIÊNCIAS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA COM PROJETOS: ESTUDO DE CASO EM ETECs DO LITORAL SUL DE SÃO PAULO (BAIXADA SANTISTA)

Marluce Gavião Sacramento Dias

Islanne Ariel Marinho Rufino


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7862113122>

CAPÍTULO 3..... 16

DA INSTITUIÇÃO AO ARTIGO: CARACTERÍSTICAS E TENDÊNCIAS SOB O MOTE DA AVALIAÇÃO

Eduardo Francisco Fernandes

Andressa Sasaki Vasques Pacheco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7862113123>

CAPÍTULO 4..... 32

O ENSINO REMOTO NA ALFABETIZAÇÃO DAS CRIANÇAS EM CORUMBÁ/MS, NA PERSPECTIVA DA GESTÃO ESCOLAR: LIMITES E POSSIBILIDADES DE UMA EDUCAÇÃO HUMANIZADORA


Geruza Soares de Souza Papa Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7862113124>

CAPÍTULO 5..... 40

CULTURA ORGANIZACIONAL, MOTOR PARA EL CAMBIO SOCIAL DESDE LAS BIBLIOTECAS NORMALISTAS EN MÉXICO

José Miguel Valdez López

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7862113125>

CAPÍTULO 6..... 50

AS POTENCIALIDADES RADIOFÔNICAS DA IMERSÃO NARRATIVA E TECNOLÓGICA: UMA CONTEXTUALIZAÇÃO CONTEMPORÂNEA

Caio Túlio Olímpio Pereira da Costa


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7862113126>

CAPÍTULO 7..... 55

BRINQUEDOTECA VIRTUAL: LUDICIDADE E TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO DE NOVOS PEDAGOGOS

Francisco Soares Cavalcante Neto

Juliana Regueira Basto Diniz


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7862113127>

CAPÍTULO 8..... 63

DIFERENTES SENTIDOS QUE A FALA E A ESCUTA REVELAM EM SALA DE AULA

Merielen Cunha

Filomena Elaine de Paiva Assolini


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7862113128>

CAPÍTULO 9..... 73

A FORMAÇÃO CONTINUADA DE GESTORES PÚBLICOS DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Islene da Silva Vieira

Mariangela Lima de Almeida


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7862113129>

CAPÍTULO 10..... 84

JINDIE: UMA LINHA DE PRODUTO DE SOFTWARE PARA JOGOS EDUCATIVOS COM FOCO NO CONSTRUCIONISMO

Carlos Alberto Correia Lessa Filho

Arturo Hernández-Domínguez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78621131210>

CAPÍTULO 11..... 96

A ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA: UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE A AÇÃO DA ESCOLA E A NECESSIDADE DE UMA FORMAÇÃO CRÍTICA DO CIDADÃO

Lindomar Pereira de Souza


Jacqueline Silva da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78621131211>

CAPÍTULO 12..... 111

O PROFESSOR, A ÉTICA E SUAS COMPETÊNCIAS


Tatiana Goduto Nobre

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78621131212>

CAPÍTULO 13..... 123

PARA ALÉM DOS MUROS ESCOLARES: MISSÃO PROTESTANTE: EXTENSÃO AGRÍCOLA E O IMAGINÁRIO DA EAL (1908-1936)

José Normando Gonçalves Meira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78621131213>

CAPÍTULO 14..... 141

ALGUNS CONCEITOS FUNDAMENTAIS, INICIATIVAS PARADIGMÁTICAS E CONTEXTOS SIGNIFICATIVOS SOBRE A INFÂNCIA E AS CRIANÇAS EM RELAÇÃO À EDUCAÇÃO E ÀS ARTES

Radamés Alves Rocha da Silva


Maria Christina de Souza Lima Rizzi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78621131214>

CAPÍTULO 15..... 156

DESAFIOS DO ENSINO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL FRENTE A EVASÃO ESCOLAR: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA


Simone Aparecida de Lira
Eliege Alves Marinho
Marli Costa da Silva
Marcia Sueli Ferreira Silva
Layla Cristina dos Santos
Janaina Lúcia da Silva
Matheus Felipe Medeiros de Lira
Maria Luiza Ferreira Imburana da Silva
Severina Maria de Oliveira Aragão
Cicera Maria do Carmo da Silva Lira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78621131215>

CAPÍTULO 16..... 167

DIREITO À EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA ANÁLISE HISTÓRICA DA TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA


Susana Aparecida Alves Cius

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78621131216>

CAPÍTULO 17..... 179

O ACESSO À EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL E A META 1 DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (2014-2024)


Gisele Coelho de Oliveira
Sonia de Oliveira Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78621131217>

CAPÍTULO 18..... 189

REVISÃO SISTEMÁTICA DE ARTIGOS SOBRE LETRAMENTO INFANTIL

Edilaine Monteiro de Santana
Rosângela Lopes Borges

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78621131218>

CAPÍTULO 19..... 202

SOBRE OS EIXOS TRANSVERSAIS NO CURSO DE PEDAGOGIA: UM ESTUDO PRELIMINAR

Leticia Renata Hilgemberg
Oscar Edgardo N. Escobar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78621131219>

SOBRE OS ORGANIZADORES 213

ÍNDICE REMISSIVO..... 214

CAPÍTULO 15

DESAFIOS DO ENSINO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL FRENTE A EVASÃO ESCOLAR: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Data de aceite: 01/12/2021

Data de submissão: 08/11/2021

Simone Aparecida de Lira

Secretária de Educação de Gravata
Gravata – Pernambuco
<http://lattes.cnpq.br/5360939262948857>

Eliege Alves Marinho

Secretaria Municipal de Educação de Bezerros
Bezerros- Pernambuco
<http://lattes.cnpq.br/3353391502381446>

Marli Costa da Silva

Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco
Gravata - Pernambuco
<http://lattes.cnpq.br/2921521474536805>

Marcia Sueli Ferreira Silva

Secretaria de Educação de Gravata
Gravata - Pernambuco
<http://lattes.cnpq.br/9233501654096009>

Layla Cristina dos Santos

Secretária Municipal de Educação de Bezerros.
Bezerros- Pernambuco
<http://lattes.cnpq.br/0514648386340457>

Janaina Lúcia da Silva

Secretária de Educação de Vitória de Santo Antão
Vitória de Santo Antão -Pernambuco
<http://lattes.cnpq.br/3714572736823224>

Matheus Felipe Medeiros de Lira

Universidade Federal de Pernambuco
Vitória de Santo Antão -Pernambuco
<http://lattes.cnpq.br/6652663235565578>

Maria Luiza Ferreira Imburana da Silva

Secretária de Saúde do Recife
Recife – Pernambuco
<http://lattes.cnpq.br/4100768404442549>

Severina Maria de Oliveira Aragão

Secretaria de Educação de Gravata
Gravata - Pernambuco
<http://lattes.cnpq.br/8686674459721351>

Cicera Maria do Carmo da Silva Lira

Secretaria de Educação de Gravata
Gravata - Pernambuco
<http://lattes.cnpq.br/2266239810218352>

RESUMO: Introdução: O ensino da Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem passado por muitos desafios e dificuldades. Os professores precisam de formações continuadas, além da necessidade de renovação nos materiais didáticos. Não sendo suficiente, precisam se motivar e motivar seus alunos, conhecendo suas realidades de vida e se tornando próximos de cada um, para assim entender suas maiores carências, oferecendo um ensino de qualidade para que eles não desistam de estudar. **Objetivo:** Analisar os desafios e obstáculos enfrentados no ensino da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. **Método:** Para a realização do presente trabalho, foi feito levantamento bibliográfico de caráter exploratório, foram realizadas consultas na Biblioteca Virtual de Saúde, Google Acadêmico, PubMed e Scientific Electronic Library Online (SciELO). **Resultado:** Foi possível perceber que apesar da oferta de possibilidades, a evasão escolar tornou-se um desafio para os

professores, visto que existem diversos fatores que predominam na permanência escolar dos estudantes. **Conclusão:** A evasão escolar é um fenômeno educacional complexo sendo fundamental o envolvimento das instituições de ensino e dos alunos, o aprimoramento das políticas públicas, e reformas curriculares para adaptação aos discentes.

PALAVRAS-CHAVE: Evasão escolar. Ensino da EJA. Formação continuada.

CHALLENGES IN THE TEACHING OF YOUTH AND ADULTS IN BRAZIL FACING SCHOOL DROPOUT: A BIBLIOGRAPHIC REVIEW

ABSTRACT: Introduction: The teaching of Youth and Adult Education (EJA) has gone through many challenges and difficulties. Teachers need ongoing training, in addition to the need for renewal of teaching materials. If it is not necessary, you need to motivate and motivate your students, knowing their realities of life and fulfilling each one of them, in order to understand their greatest needs, offering quality education so that they do not give up on studying. **Objective:** To analyze the challenges and challenges faced in teaching Youth and Adult Education in Brazil. **Method:** In order to carry out this study, an exploratory bibliographic survey was carried out, consultations were carried out in the Virtual Health Library, Academic Google, PubMed and Scientific Electronic Library Online (SciELO). , school dropout has become a challenge for teachers, as there are several factors that predominate in the permanence of students in school. **Conclusion:** Dropping out of school is a complex educational phenomenon and the involvement of educational institutions and students, the improvement of public policies, and curriculum reforms to adapt to students is essential.

KEYWORDS: School dropouts. EJA teaching. Continuing training.

1 | INTRODUÇÃO

A educação é um direito de todo cidadão, porém sabe-se que nem todas as pessoas possuem oportunidade de entrar na escola e finalizar o ensino regular na idade certa. O ensino da Educação de Jovens e Adultos deve ser ofertado aos que necessitam, visto que se deve respeitar esse direito a todos os cidadãos (BRASIL, 2013).

A baixa escolaridade média da população e a desigualdade no acesso à educação ainda é um grande desafio, sendo assim se faz necessário mais discussões sobre a universalização da educação básica e sua melhoria (CASTRO, 2009; GARCIA, 2017).

De acordo com Griffante e Bertotti (2013) a implantação de uma escola que ofereça qualidade vem avançando lentamente ao longo da história, buscando uma educação mais inovadora e transformadora nos questionamentos em diversas fontes e argumentações diante deste processo de ensinar e aprender. Porém o que acontece na sala de aula ainda é uma grande dúvida, além de existirem os problemas socioeconômicos, uma qualificação não adequada aos profissionais da área e as metodologias ofertadas, fazendo com que se tornem grandes desafios encontrados de uma maneira geral no sistema educacional brasileiro.

É importante destacar que não é suficiente saber ensinar, é necessário saber o

que ensinar, o que torna um dos pontos mais importantes de discussão e articulação com a prática, no que diz respeito a uma educação cidadã. Portanto, a sala de aula deve ser compreendida como um ambiente que facilite uma maior interação entre o aluno e o professor, ofertando diversas ferramentas de conhecimento, o que consequentemente construirá um processo de ensino e aprendizagem, resultado da troca de conhecimento entre escola e alunos, construindo diferentes níveis de saberes e de participação (KOHAN, 2015; SCHWARTZ, 2019).

Além da busca por conhecimento, o jovem precisa ser incentivado ao estudo, pois sabe-se que a educação é complexa e que grande parcela da população ainda não teve acesso ou a oportunidade de estudar, levando em consideração as condições socioeconômicas que vivem, dificultando o acesso ao conhecimento, o que afeta o índice de analfabetismo e evasão escolar no Brasil (PEREIRA et al., 2016; BRASIL, 2013).

O ensino direcionado à jovens e adultos deve ser diferenciado e os educadores dessa modalidade devem ser comprometidos e possuir a consciência da busca constante de ferramentas, metodologias e teorias que instiguem esses estudantes, estimulando-os dentro da sala de aula, evitando o abandono aos estudos. Trazer a realidade diária do aluno que trabalha e fica esgotado no fim do dia para dentro da sala de aula torna a relação mais íntima entre educador e educando, fazendo com que as necessidades e fraquezas sejam reconhecidas e trabalhadas, garantindo uma maior qualidade de ensino (FRANCO, 2016; BRASIL, 2013).

Em busca de entendimento e melhoria no ensino da Educação de Jovens e Adultos, o presente trabalho objetiva analisar os desafios e obstáculos enfrentados no ensino da Educação de Jovens e Adultos no Brasil.

2 | MÉTODO

Trata-se de uma revisão bibliográfica, de caráter narrativo, exploratório e descritivo, buscando identificar os desafios e obstáculos enfrentados no ensino da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, na forma de artigos da literatura nacional e internacional. Sendo realizadas consultas na Biblioteca Virtual de Saúde, Google Acadêmico, PubMed e Scientific Electronic Library Online (SciELO).

Sobre os aspectos éticos, esta pesquisa utilizou em sua análise dados de origem secundária de domínio público, ou seja, não oferecem riscos, e por esse motivo não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética. Segundo Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde do Brasil, esta pesquisa seguirá os preceitos estabelecidos na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

3 | HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA NO BRASIL

A Educação de Jovens e Adultos no Brasil teve seu surgimento com o processo de colonização com a chegada dos padres jesuítas em 1549, dedicaram-se a catequização de jovens, de adultos e de colonizadores, que possuíam pouco conhecimento ou aos que não possuíam conhecimento algum. A partir disso, essa iniciativa foi evoluindo, transformando positivamente a vida de várias pessoas (STRELHOW, 2010; CORDÃO, 2020).

De acordo com Souza (2007), os Jesuítas imaginavam que não seria possível converter os índios sem que eles soubessem ler e escrever. Catequizar e alfabetizar eram considerados de extrema importância, principalmente na vida dos mais adultos, para que eles pudessem não somente servir a igreja, mas também para o trabalho (STRELHOW, 2010; CORDÃO, 2020).

Nesta época de colonização, os Jesuítas seguiam duas ideias iniciais que eram definidas como: pregação da fé e trabalho educativo. Através do trabalho de catequização, diversos caminhos para a entrada dos colonizadores se abriram e ao passo que ensinavam as primeiras palavras, ensinavam também a doutrina da Igreja Católica e os costumes europeus. Assim sendo, observa-se que a modalidade de ensino de Jovens e Adultos não é de agora, pois estava presente desde a colonização do Brasil (SOARES, 1996).

Para Gentil (2019) a ideia de acolher uma política colonizadora através da conversão dos indígenas brasileiros permitiu que os Jesuítas desempenhassem o papel principal de educadores e promotores do sistema educacional, porém sua autonomia na colônia fez com que a coroa combatesse a ampliação desse controle, o que provocou a regressão do sistema educativo que foi implantado e quem sofreu mais com sua expulsão foi a elite, visto que a educação popular era praticamente inexistente.

No percurso do Império à República, a educação foi foco de debate, visto que era considerada um importante meio para o desenvolvimento da sociedade brasileira, a qual acreditava-se na possibilidade de a educação influenciar para o progresso e consequentemente aumentariam os eleitores que responderiam os interesses das elites. Cada vez mais a educação ganhava novos impulsos diante a crença de que seria indispensável educar as pessoas para o país conseguir se desenvolver e participar politicamente através do voto, que seria através da incorporação em massa de analfabetos (SCHUELER, 2009; SCORTEGAGNA E OLIVEIRA, 2006; CORDÃO, 2020).

Desde o início da Constituição Brasileira (1934) buscou-se oferecer um significado maior para a educação, assegurando no art. 179 “a instrução primária gratuita a todos os cidadãos”. Porém a lei não atuou como deveria e de acordo com Scortegagna e Oliveira (2006) afirmam que isso aconteceu por dois motivos: o primeiro porque a elite é quem possuía cidadania, uma fração pequena da população, e segundo porque a responsabilidade que compete as Províncias na proposta da Educação Básica não foi colocada em prática, sendo assim o governo imperial deu continuidade pela educação das elites, limitando o

ensino às classes mais privilegiadas.

Segundo Lopes et al. (2012) e Sousa (2016), durante a década de 30 a modalidade de Ensino da EJA – Educação de Jovens e Adultos começa a ganhar mais importância diante as políticas brasileiras.

A Constituição de 1934 estabeleceu a criação de um plano nacional de educação, que indicava pela primeira vez a educação de adultos como dever do estado, incluindo suas normas a oferta de ensino primário integral, gratuito e de frequência obrigatória, extensiva para adultos (LOPES et al., 2012.p.17).

A partir do ano de 1945, diante a aprovação do Decreto nº 19.513, de 25 de agosto de 1945, a Educação de Adultos se tornou oficial. Novos projetos surgiram após essa oficialização e diversas campanhas foram lançadas com o objetivo de alfabetizar jovens e adultos que não puderam ou não tiveram acesso à educação em período regular. Dentre eles, pode-se citar: a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos – CEAA em 1947; o Movimento de Educação de Base – MEB, sistema rádio educativo criado na Conferência Nacional dos Bispos do Brasil com o apoio do Governo Federal, no ano de 1961; além dos Centros Populares de Cultura – CPC (1963), Movimento de Cultura Popular – MCP e a Campanha Pé no Chão Também se Aprende a Ler – CPCTAL, os demais buscavam atender às populações das regiões menos desenvolvidas, além da se preocupar com a conscientização e integração desse grupo através da alfabetização e utilização do sistema Paulo Freire (BRASIL, 1945).

Nos anos 50 foi realizada uma Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo (CNEA) e ela iniciou-se uma nova fase no que diz respeito a educação de adultos. Os responsáveis por esta campanha, entendiam que a ação de alfabetizar era insuficiente. Sendo assim, era importante priorizar a educação de crianças e jovens, visto que isso haveria alterações significantes em suas condições de vida (SOUZA, 2007; CORDÃO, 2020).

Novas maneiras de erradicar o analfabetismo surgiram, e o MOBREAL – Movimento Brasileiro de Alfabetização, foi um movimento existente na época do regime militar, o qual tinha como principal objetivo ler e escrever, não se importando com a formação crítica dos estudantes. Sendo assim, Dos Santos (2007) afirma que esse tipo de projeto descreve bem a fase de ditadura que o país passou, visto que esse tipo de educação teve interesses apenas políticos e seu objetivo era acabar com o analfabetismo em dez anos. É importante ressaltar que a qualidade de proposta pedagógica não tinha foco num aprendizado total, ou seja, não se importavam na formação do ser enquanto pessoa e cidadão, em estar pronto para entrar no mercado de trabalho.

Segundo Fávero (2009) o MOBREAL foi a campanha de alfabetização mais rica exercida no Brasil e seus recursos provinham da transferência voluntária de 1% do imposto de renda das empresas e 24% da renda da Loteria, porém não houve resultados satisfatórios, além das críticas sofridas, entre elas a manipulação de resultados em relação

a alfabetização, ao impacto de outras formas de ação, além de criticarem seu próprio sentido e objetivo.

No ano de 1985 o MOBREAL foi extinto, sendo substituído pela Fundação Educar, a qual marcou a retomada da Educação de Jovens e Adultos e seu principal objetivo foi supervisionar e acompanhar as instituições e secretarias que recebiam os recursos para a execução deste programa. Em 1990 foi extinta, quando houve um período de omissão do Governo Federal, no que diz respeito às políticas de alfabetização de Jovens e Adultos (CORTADA, 2013; CORDÃO, 2020).

De acordo com Haddad (2006) a Constituição de 1998 foi importante para o avanço do ponto de vista normativo, quando ampliou o dever do Estado para todos os que não possuíam escolaridade básica, independentemente da idade de tivesse. Além disso, destinou 50% dos recursos de impostos vinculados ao ensino, no intuito de erradicar o analfabetismo e universalizar o ensino fundamental.

Na Constituição Federal, Brasil (1988) a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, artigo 4, ficou estabelecido que “O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de ensino, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria”.

Em seu artigo 37, informa-se que “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”. No inciso 1º, deixa clara a intenção de assegurar educação gratuita e de qualidade a esse segmento da população, respeitando a diversidade que nele se apresenta (BRASIL, 1988).

O dever do Estado com a Educação será efetivado mediante a garantia de: I ensino fundamental, obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria; [...] § 1º O acesso ao ensino obrigatório e gratuito é direito público subjetivo. (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, BRASIL, 1988).

A Educação de Jovens e Adultos tem como público-alvo todos aqueles que não possuíram oportunidades de educação em sua idade própria e conseqüentemente não podendo se alfabetizar e adquirir conhecimentos básicos necessários.

O processo de educação do indivíduo tem três dimensões: A individual, a profissional e a social. A primeira considera a pessoa como um ser incompleto, que tem a capacidade de buscar seu potencial pleno e se desenvolver, aprendendo por si mesmo sobre o mundo. Na profissional está incluída a necessidade de todas as pessoas de se atualizarem na sua profissão, todos precisam se atualizar. No social (sendo este a capacidade de viver em grupo), um cidadão para ser ativo e participativo, necessita de acesso à informação e saber avaliar criticamente o que acontece (IRELAND, 2009, p.36).

É válido ressaltar que a entrada no mercado de trabalho precocemente e o crescimento nas exigências de instrução e domínio de diversas habilidades no ambiente de trabalho, são fatores que direcionam os jovens e adolescentes para os cursos de EJA,

que chegam com mais expectativa que os adultos de prolongar a escolaridade até o ensino médio para ganhar uma certa mobilidade no mercado de trabalho. Sendo assim, esse tipo de modalidade de ensino passou a ser constituída em oportunidade educativa para um amplo segmento da população, com três trajetórias escolares básicas: adultos trabalhadores; adolescentes e adultos que ingressaram na escola regular e a abandonaram, na maioria das vezes pelo fato de trabalharem mais cedo; e por fim para adolescentes que entraram e cursaram recentemente a escola regular, porém estavam com grandes defasagens entre a idade e a série cursada (PIERRO *et. al.* 2001).

3.1 Desafios na eja: evasão escolar da modalidade de ensino

Levando em consideração o ensino da EJA, é importante ressaltar a dificuldade acerca a permanência do aluno na escola. Diversos motivos levam a evasão desta modalidade de ensino e ela pode ser considerada como um abandono que pode ser temporário ou não. Podendo ressaltar que por ser uma modalidade diferenciada da educação básica, várias razões devem ser levadas em consideração, sejam elas de caráter social ou até mesmo econômico. Isso significa que vai muito mais além da sala de aula e muitas coisas devem ser levadas em consideração no entorno da vida do estudante, pois ele possui sua família, a qual será considerada prioridade, além de ter os problemas a serem enfrentados fora da escola. (SILVA,2016; SCHWARTZ, 2019; MACHADO, 2012).

Segundo Silva e Arruda (2012), apesar de ofertar possibilidades, a evasão escolar tornou-se um desafio para os professores manterem os alunos na sala de aula, visto que existem diversos fatores que predominam na permanência escolar dos estudantes, devido ao trabalho extenso e professores sem qualificações adequadas a EJA, pois a educação de jovens e adultos merece uma atenção especial, onde deve preocupar-se não apenas com o ensino, mas com o desempenho pessoal e coletivo, visando construir uma sociedade mais justa, transformando-os em cidadãos dignos e conscientes de seus direitos e deveres.

A situação econômica do país não tem sido fácil e apesar do investimento na educação ter sido considerado relevante, vale salientar que “os jovens e adultos trabalhadores lutam para superar suas condições precárias de vida (moradia, saúde, alimentação, transporte, emprego etc.) (LAJOLO, 2006, p. 31). Ou seja, embora a educação seja uma oferta para todos os cidadãos, existem outros objetivos considerados prioridades para uma grande parte desses jovens e adultos que são primordiais para a sobrevivência.

Diz a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) em seu artigo 37, que “a Educação de Jovens e Adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”.

Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. (BRASIL, 1997 p.32).

Correia (2008) e GUIMARÃES (2015) afirmam que é necessária uma nova organização para o ensino de adultos, onde faz-se necessário dentro da escola, uma cultura de acolhimento e uma gestão mais sensível, as quais permitam ao aluno saber que são acolhidos, onde podem ser escutados, principalmente em sua maneira de pensar. Assim sendo, a escola torna-se um lugar onde seus sonhos acontecem e conseqüentemente o aluno cria laços dentro da escola.

O fato de os estudantes possuírem mais experiência de vida, acabam percebendo quando existe uma certa desordem, seja de cunho administrativo ou pedagógico por parte da escola, o que acaba gerando insegurança aos mesmos. Acabam ficando desestimulados quando percebem as constantes faltas dos professores às aulas, a falta de criatividade na elaboração do material pedagógico, as metodologias utilizadas totalmente atrasadas, os conteúdos mal planejados, e a própria organização do sistema educacional. Sendo assim, ensinar e motivar os alunos a uma aprendizagem de qualidade pode envolver inúmeras questões e essa responsabilidade de estimular o aluno não deve ser apenas dever do professor, sabendo-se que o educador também precisa ser motivado.

De acordo com Gadotti (2006) e Figueira (2017) o professor tem a responsabilidade de criar estímulos aos alunos, para que eles comecem a despertar para o reconhecimento da educação, isso significa que será o início de seu desenvolvimento intelectual diante a sociedade. O docente deve buscar recursos didáticos que sejam adequados à realidade dos alunos desta modalidade, utilizando suas práticas, que para Paulo Freire era considerada como “ação + reflexão”.

É importante levar em consideração que as políticas e ações governamentais deveriam oferecer formações básicas e de forma continuada desses educadores de jovens e adultos. Os currículos dos cursos de licenciaturas, deveriam contemplar a formação específica dessa modalidade, de maneira que eles tenham acesso a conhecimentos gerais e específicos de forma teoria-prática que garanta as peculiaridades socioculturais e pedagógicas de jovens e adultos trabalhadores (MOURA, 2009; JUNIOR et al., 2019).

Em relação a permanência de Jovens e Adultos dentro da sala de aula, é importante pensar no trabalho pedagógico desenvolvido na EJA, fazendo com que o aluno seja colaborador no crescimento da sociedade. Para isso, é necessário que os educadores busquem uma dinâmica que cause o interesse do aluno, fazendo com que a escola consiga recuperar seus objetivos e supere a evasão, a repetência e o fracasso escolar.

Diante seus estudos, Arroyo (2006) afirma que,

Penso que a reconfiguração da EJA não pode começar por perguntar-nos pelo seu lugar no sistema de educação e menos pelo seu lugar nas modalidades de ensino [...] o ponto de partida deverá ser perguntar-nos quem são esses jovens e adultos (ARROYO, 2006, p. 22).

Ou seja, não basta apenas ensinar a ler e escrever, o educador precisa se inserir na vida do estudante, de forma a valorizar o potencial de cada um deles, fazendo-os crer que

cada um exerce um papel importante na vida, além de incentivar a busca dos objetivos, fazendo com que eles não queiram desistir da sala de aula.

4 | CONCLUSÃO

Com a realização dessa pesquisa, obteve-se uma reflexão no que se refere à docência da Educação de Jovens e Adultos, além de oferecer uma contribuição para melhorias nessa modalidade de ensino, sendo necessário o desenvolvimento de mais pesquisas no que se refere às necessidades e desafios para a EJA.

Em suma, a evasão escolar ocorre por diversos fatores, sendo visto como um fenômeno educacional complexo, por tal motivo, é fundamental o envolvimento das instituições de ensino e dos alunos, o aprimoramento das políticas públicas, reformas curriculares para adaptação aos discentes, possibilitando maior flexibilização da grade da curricular, por se tratar de um problema multifatorial exige múltiplas ações.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. **Formar educadores e educadoras de jovens e adultos. In: SOARES, Leoncio (Org.). Formação de educadores de jovens e adultos.** Belo Horizontes: Autêntica/Secad/ MEC/ Unesco, 2006.

ARRUDA, Eucídio. **Ciberprofessor: Novas Tecnologias, Ensino e Trabalho Docente.** Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file> Acesso em: 20 set. 2021.

BRASIL. CONSTITUIÇÃO FEDERAL. **Presidência da República**, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/ConstituicaoCompilado.htm Acesso em: 15 jan. 2019.

BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Câmara da Educação Básica. Exposição de motivos ao encaminhamento das diretrizes e bases da educação nacional.** Brasília, DF: CNE, 1997.

BRASIL. **Senado Federal. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96.** Brasília: 1996.

BRASIL. **Senado Federal. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96.** Brasília: 1996.

BRASIL. **Congresso Nacional. Decreto nº 19.513.** 25 de agosto de 1945.

CASTRO, Jorge Abrahão de. Evolução e desigualdade na educação brasileira. *Educação & Sociedade*, v. 30, p. 673-697, 2009.

CORREA, Luis Oscar Ramos. **Fundamentos Metodológicos em EJA I**. Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2008.

CORDÃO, Francisco Aparecido; DE MORAES, Francisco. Educação profissional no Brasil: síntese histórica e perspectivas. Editora Senac São Paulo, 2020

CORTADA, Silvana. **EJA – Educação de Jovens e Adultos e seus diferentes contextos**. Jundiaí: Paco editorial, 2013.

DOS SANTOS, Leide Rodrigues. Mobral: A Representação Ideológica do Regime Nas Entrelinhas Da Alfabetização De Adultos. **Revista. Curitiba**. n , v. 29, p. 305, 2007.

GARCIA, Adir; YANNOULAS, Silvia. Educação, pobreza e desigualdade social. Em Aberto, v. 30, n. 99, 2017.

FÁVERO, Osmar; RIVERO, José (orgs.). **Educação de jovens e adultos na América Latina: direito e desafio de todos**. São Paulo: Moderna/UNESCO, 2009

FRANCO, Maria Amélia do Rosario Santoro. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 97, p. 534-551, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/m6qBLvmHnCdR7RQjJVSPzTq/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 10 set. 2021.

FIGUEIRA, Emílio. **O que é educação inclusiva**. Brasiliense, 2017.

GADOTTI, Moacir e ROMÃO, José E. **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta**. São Paulo: Cortez, 1995.

GUIMARÃES, Paula; BARROS, Rosanna. A nova política pública de educação e formação de adultos em Portugal. Os educadores de adultos numa encruzilhada?. *Educação & Sociedade*, v. 36, p. 391-406, 2015.

HADDAD, Sérgio. **Relatório preliminar de pesquisa: a situação da educação de jovens e adultos no Brasil**. São Paulo: Mimeo, 2006.

IRELAND, Timothy. **A EJA tem agora objetivos maiores que a alfabetização**. Nova escola. São Paulo. N. 223, p. 36 – 40, 2009

JUNIOR, José Veiga Viñal; MIRANDA, Helga Porto. Formação do professor para a educação de jovens e adultos: a importância do processo formativo na perspectiva emancipatória. *Revista Cocar*, v. 13, n. 27, p. 473-501, 2019.

KOHAN, Walter. **Filosofia-O paradoxo de aprender e ensinar**. Autêntica, 2015.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6ª. ed. São Paulo: Ática, 2006.

LAJOLO, Marisa. **LIVRO DIDÁTICO: um (quase) manual de usuário**, 1996. Disponível em: <<http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/1033/935>> Acesso em 15 jul. 2019.

LOPES, Selva Paraguassu; SOUSA, Luzia Silva. **EJA: Uma Educação Possível ou mera Utopia.** 2012. Disponível em: <http://www.cereja.org.br/pdf/revista_v/Revista_SelvaPLopes.pdf> Acesso em: 15 jan 2019.

MACHADO, M. R. L.; MOREIRA, P. R. Educação profissional no Brasil, evasão escolar e transição para o mundo do trabalho. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA, 3., 2012, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte: Cefet-MG, 2012. Disponível em: . Acesso em: 26 jun. 2016.

MOURA, T. M. M. **Formação de educadores de jovens e adultos: realidade, desafios e perspectivas atuais.** Práxis educativa. Vitória da Conquista, 2009

PEREIRA, Rosenildo da Costa et al. Sistema de Organização Modular de Ensino (SOME) e a inclusão social dos jovens e adultos do campo. **Revista Margens Interdisciplinar**, 2016.

PIERRO, Maria Clara Di; JOIA, Orlando; Ribeiro, Vera Masagão. **Visões da Educação de Jovens e Adultos no Brasil.** Cadernos Cedes, ano XXI, nº 55, novembro/2001.

SCHWARTZ, Suzana. Motivação para ensinar e aprender: teoria e prática. **Editora Vozes Limitada**, 2019.

SCORTEGAGNA, Paola Andressa; OLIVEIRA, Rita de Cássia da Silva. Educação de Jovens e Adultos no Brasil: Uma Análise Histórico-Crítica. **Revista Eletrônica de Ciências da Educação**, Campo Largo, v. 5, n. 2, Nov. 2006. 15 p..Disponível em: <<http://revistas.facecla.com.br/index.php/reped/article/view/287>>. Acesso em: 15 jan. 2019.

SILVA, Greice Palhão; ARRUDA, Roberto Alves. **Evasão escolar de alunos na educação de jovens e adultos – EJA.** Revista Eventos Pedagógicos, v. 3, n. 3, ago./dez.2012.Disponível em:<<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/viewFile/977/611>>. Acesso em: 25 mai. 2019

STRELHOW, T. B. Breve história sobre a educação de jovens e adultos no Brasil.**Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n.38, p. 49-59, jun.2010.

SOUZA, M. A. **Educação de jovens e adultos.** Curitiba: Ibpex, 2007.

SOARES, Leôncio José Gomes. A educação de jovens e adultos: momentos históricos e desafios atuais. Revista Presença Pedagógica, v. 2, nº 11, Dimensão, set/out 1996.

SOARES, Leôncio José Gomes. A educação de jovens e adultos: momentos históricos e desafios atuais. **Revista Presença Pedagógica**, v. 2, nº 11, Dimensão, set/out 1996.

SOUZA, Elinete Socorro de Oliveira Soares. **Prática Pedagógica e o uso de recursos didáticos na EJA: Um estudo de uma escola municipal de Porto Velho – RO.** Porto Velho, 2016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alfabetização 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 160, 161, 165, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 213

Alfabetização científica e tecnológica 96, 97, 99, 101, 102, 104, 105, 107, 108, 109

Análise de discurso 63, 65, 72

Aprendizado significativo 10

Arte/educação 141, 142

B

Biblioteca 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 148, 156, 158, 174

Brinquedoteca virtual 55, 56, 57, 59, 60, 61

C

Competência 12, 39, 58, 62, 80, 111, 113, 114, 115, 116, 137, 139, 169, 173, 190, 211

Complexity 1, 3, 4, 5, 6, 84, 95

Construcionismo 84, 85, 86, 95

Creativity 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9

Criança 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 58, 68, 71, 85, 101, 109, 114, 121, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 154, 172, 173, 174, 176, 181, 182, 183, 187, 188

Cultura de paz 40

Cultura digital 50

Cultura organizacional 40, 42, 43, 44, 45, 47, 48

Curso de Pedagogia 57, 58, 60, 61, 202, 203, 212

D

Direito à educação 74, 76, 167, 168, 171, 174, 177, 178

E

Educação 1, 2, 9, 10, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 23, 25, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 50, 51, 52, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 93, 94, 95, 96, 98, 101, 102, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 120, 121, 123, 134, 137, 140, 141, 142, 147, 150, 152, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 213

Educação infantil 33, 34, 61, 68, 142, 147, 155, 172, 173, 174, 178, 179, 180, 181, 182,

183, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 194, 195, 199, 200

Educación 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48

Education 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 16, 30, 40, 50, 63, 64, 73, 74, 95, 97, 112, 123, 141, 142, 157, 167, 168, 179, 180, 189, 190, 192, 202

Eixos transversais 202

Ensino agrícola 123, 129, 139

Ensino da EJA 157, 160, 162

Ensino de Ciências 96, 98, 101, 106, 110, 195

Ensino remoto 32, 33, 34, 35, 174, 176, 177

Escuta 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 79, 80, 98, 108, 148, 150, 151, 154

Evasão escolar 156, 157, 158, 162, 164, 166

Extensão agrícola 123, 125, 129, 134

F

Formação 7, 10, 12, 15, 20, 22, 23, 27, 28, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 53, 55, 59, 60, 61, 62, 66, 71, 73, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 120, 121, 122, 125, 126, 140, 157, 160, 163, 164, 165, 166, 169, 170, 172, 173, 186, 189, 191, 193, 199, 200, 202, 203, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213

Formação continuada 38, 73, 75, 76, 77, 79, 81, 82, 100, 101, 110, 121, 157, 189, 193, 199, 200

Formação crítica 96, 109, 160, 191

Formação de professor/a 32

G

Gestão em educação especial 73, 82

Gestão universitária 16, 17, 18, 31

Graduação 10, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 29, 30, 31, 63, 81, 96, 106, 123, 140, 141, 142, 177, 186, 189, 213

I

Imersão 50, 51, 53

Infância 34, 39, 133, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 154, 155, 182, 188, 200

Innovación 40, 47

J

Jogos educativos 84, 85, 86, 95

L

Letramento 32, 37, 71, 110, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 213

Lifespan perspective 1

Língua estrangeira moderna 10, 12

Linha de produto de software 84, 85, 86, 87, 88, 94

M

Meta 1 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187

Missão protestante 123

P

Pandemia 32, 33, 37, 167, 168, 174, 175, 176, 177, 178, 212

Pedagogia 23, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 71, 96, 114, 120, 122, 148, 182, 189, 194, 198, 200, 202, 203, 205, 211, 212

Pesquisa-ação colaborativo- crítica 73

Plano nacional de educação 160, 179, 180, 183, 185, 187, 188, 197

Política educacional 18, 19, 104, 167, 168, 169, 177, 178

Política nacional de alfabetização 32

Pós-graduação 16, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 29, 30, 31, 63, 81, 106, 123, 140, 141, 142, 177, 186, 213

Práticas pedagógicas 10, 32, 33, 37, 39, 193, 194, 204, 209, 210, 211

Processo de avaliação 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31

Professor 10, 11, 13, 15, 32, 34, 35, 38, 52, 55, 57, 61, 62, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 80, 85, 91, 95, 96, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 128, 132, 152, 158, 163, 165, 202, 210, 213

Projetos culturais 10

R

Rádio 50, 51, 52, 53, 160

Revisão sistemática da literatura 189, 192, 200

S

Sociocognitive development 1, 4

T

Tecnologia educacional 50, 56, 122

U

Uncertainty 1, 2, 3, 6, 7

Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade

3

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade

3

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

